

Maranhão lança plano de manejo integrado do fogo

A iniciativa geral contribui para a conservação da biodiversidade

Com foco na prevenção e no controle de queimadas em Unidades de Conservação, o governo do Maranhão lançou o Plano de Manejo Integrado do Fogo (PMIF) do Parque Estadual de Mirador, maior unidade de proteção integral do Maranhão e uma das maiores do Brasil no bioma Cerrado. A entrega do plano, realizada nesta terça-feira (31), no auditório do Edifício João Goulart, marcou um importante avanço na proteção ambiental e no fortalecimento das estratégias de gestão da área protegida.

O evento reuniu representantes de diversas instituições e organizações do poder público e da sociedade civil, moradores do parque, integrantes do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão e instituições de pesquisa que atuam na área ambiental. A programação contou com palestras de contextualização sobre o cenário atual das queimadas no Cerrado, apresentação técnica do plano e debates sobre a importância do manejo adequado do fogo, seguidos da entrega simbólica do documento aos participantes.

De acordo com a superintendente de Biodiversidade e Áreas Protegidas da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema), Laís Moraes Rêgo, o plano representa um instrumento essencial para o fortalecimento das ações



Ascom MA

O evento reuniu diversas instituições e organizações do poder público e sociedade civil

de conservação ambiental. “Lançamos mais um importante instrumento de gestão para a conservação dos recursos naturais do Parque de Mirador.

Conversamos sobre as estratégias, os objetivos, os desafios, as oportunidades e como nós podemos formar e consolidar ainda mais a rede de parcerias que já temos em relação à conservação do Parque Estadual de Mirador”, declarou.

A elaboração do PMIF envol-

veu o Conselho do Parque, moradores das comunidades locais, instituições de pesquisa, organizações da sociedade civil, órgãos do poder público e representantes do setor produtivo do entorno da unidade de conservação. O documento foi construído com a contribuição de diferentes olhares e experiências, considerando tanto os conhecimentos técnicos quanto o saber tradicional das populações que convivem diretamente com o território.

Construído de forma colaborativa, o plano reúne dados técnicos, mapeamentos detalhados e informações estratégicas que orientam ações de prevenção, monitoramento e manejo do fogo, considerando as características ambientais, climáticas e sociais da região. Entre as diretrizes previstas estão a definição de áreas prioritárias para monitoramento, o fortalecimento de brigadas locais e o estímulo à adoção de práticas seguras para o

uso controlado do fogo, quando necessário.

A diretora-geral da Aliança da Terra, Caroline Nóbrega, destacou o processo coletivo de construção do documento e a experiência acumulada pela instituição em ações de prevenção e combate ao fogo. Segundo ela, o trabalho contou com a atuação da Brigada da Aliança e com um amplo processo de escuta ativa junto às comunidades do parque. “Muitas mãos contribuíram para um documento extremamente denso, com muitos mapas, muita informação e um resultado que reflete toda a complexidade que existe ali no território”, afirmou.

A iniciativa contribui diretamente para a conservação da biodiversidade, o uso responsável dos recursos naturais e o aprimoramento das ações integradas de manejo do fogo entre comunidades e instituições parceiras. Além disso, o plano busca reduzir os impactos ambientais causados por incêndios descontrolados, proteger áreas sensíveis e preservar espécies da fauna e flora típicas do Cerrado maranhense.

Para Felix Carreiro, morador e membro do conselho consultivo do Parque Estadual de Mirador, a participação no processo de elaboração do plano tem fortalecido o vínculo entre as comunidades e os órgãos ambientais.

Baianos criam chocolate para diabéticos

O Brasil é o quinto maior mercado de chocolates do mundo. Os dados da consultoria Euronitor reforçam a tese de que o brasileiro é apaixonado pelo doce que tem no cacau (*Theobroma cacao*) seu principal ingrediente. Em contrapartida, há uma parcela da população que precisa evitar o consumo de doces por conta de comorbidades, como é o caso dos portadores da diabetes tipo 2.

Pensando uma forma segura e saudável de permitir o consumo de chocolate por pessoas com diabetes, os estudantes Adígena Brandão, Elias Dantas e Lívia Bispo, do Centro Territorial de Educação Profissional Médio Rio das Contas, localizado no município de Ipiáú, desenvolveram o ChocoMed, que une ingredientes com baixo valor glicêmico.

A proposta, orientada pelo professor Lucas Santos, que é pós-doutor em Educação Cientí-

fica, surge a partir da integração entre conhecimentos da ciência de alimentos, biotecnologia e saúde, buscando desenvolver um produto alimentício que alie sabor, valor nutricional e benefícios funcionais à saúde humana.

O professor explica que o produto se baseia na utilização de chocolate com alto teor de cacau, aproximadamente 70%, associado a ingredientes naturais com propriedades bioativas, como o melão-de-São-Caetano (*Momordica charantia*) e sementes de abóbora (*curcubita*).

“Esses componentes apresentam compostos bioativos que, segundo estudos científicos, podem contribuir para a regulação metabólica e auxiliar no controle dos níveis de glicose no sangue, além de fornecer nutrientes importantes ao organismo”, afirma.

Segundo os estudantes, o projeto valoriza uma cultura agrícola tradicional e economicamente



Ascom/Secti

O Brasil é o quinto maior mercado de chocolates do mundo

significativa na Bahia, que é a caqueira. “Parte dos ingredientes utilizados, como o cacau, é abun-

dante na região do Médio Rio das Contas, o que fortalece a proposta de valorização territorial.

Além disso, foram explorados ingredientes alternativos com potencial funcional, ampliando o valor nutricional do produto”, dizem.

A pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa Ciência na Escola, da Secretaria da Educação, conta com parceria da Escola de Pesquisadores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), fortalecendo o vínculo entre universidade e escola.

Bahia Faz Ciência

Lançada pela Secti no Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador Científico, em 8 de julho de 2019, a série de reportagens Bahia Faz Ciência apresenta como pesquisadores e cientistas baianos desenvolvem trabalhos em ciência, tecnologia e inovação que contribuem para melhorar a qualidade de vida da população em áreas como saúde, educação e segurança.